

## Artigo Original

**PESQUISA-AÇÃO: UM OLHAR PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE***ACTION RESEARCH: A PRIMARY HEALTH CARE PERSPECTIVE*

Aline Morião Carvalho de Souza<sup>1</sup>, Ivan Tramuja da Costa e Silva<sup>2</sup>,  
Adriana Gonçalves Daumas Pinheiro Guimarães<sup>3</sup>

**RESUMO**

**OBJETIVO:** A presente revisão narrativa tem como objetivo descrever o conceito da pesquisa-ação e sua aplicação na educação em saúde e na atenção primária à saúde. **CONTEÚDO:** A pesquisa-ação consiste em modalidade de pesquisa qualitativa que se baseia numa autorreflexão coletiva conduzida por um grupo de participantes interessados em melhorar as práticas de um determinado serviço. O método tornou-se conhecido e popular em todo o mundo como um componente da pesquisa participativa e chegou à academia como forma de construir conhecimento e transferi-lo para a prática do dia a dia em ambientes multiprofissionais e multidisciplinares. **CONCLUSÃO:** Nos dias atuais, a pesquisa-ação é amplamente difundida nos processos de aprendizagem pessoal e profissional. Estratégias para incentivar a parceria entre universidades e comunidades e fortalecer equipes de atenção primária são utilizadas com o propósito melhorar o cenário de saúde no Brasil em longo prazo.

**Palavras-chave:** Pesquisa sobre Serviços de Saúde; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde.

**ABSTRACT**

**AIMS:** This narrative review aims to describe the concept of action research and its application in health education and primary health care. **CONTENT:** Action research consists of a qualitative research modality that is based on a collective self-reflection conducted by a group of participants interested in improving the practices of a given service. The method became known and popular around the world as a component of participatory research and reached the academy to build knowledge and transfer it to everyday practice in multiprofessional and multidisciplinary environments. **CONCLUSION:** Nowadays, action research is widespread in the processes of personal and professional learning. Strategies to encourage

partnership between universities and communities and to strengthen primary care teams, both has the purpose of improving the health scenario in Brazil in the long term.

**Keywords:** Health Services Research; Health Education; Primary Health Care.

**INTRODUÇÃO**

A pesquisa-ação se tornou conhecida e popular em todo o mundo como um componente da pesquisa participativa. Segundo Kemmis e McTaggart (1998), a pesquisa-ação é uma investigação baseada em autorreflexão coletiva e colaborativa, através da qual é possível melhorar práticas sociais e educacionais. Consiste em uma forma de investigação-ação definida através da tentativa continuada, sistemática e empiricamente fundamentada de aprimorar a prática.<sup>1,2,3</sup>

Kurt Lewin foi responsável pela denominação do termo “pesquisa-ação”, em 1940. Após um período de declínio, ela se tornou proeminente na década de 70 em muitos campos do conhecimento. Na década de 80, teve um significativo impacto em ambientes profissionais, particularmente na formação de professores.<sup>2</sup>

Nos dias atuais, a pesquisa-ação é amplamente difundida nos processos de aprendizagem pessoal e profissional.

Suas características principais são:<sup>4</sup>

- Participação e colaboração. São conceitos utilizados na educação e no mundo empresarial, como forma de aprendizagem e de melhorar o trabalho. A troca de informações e de experiências é essencial para que organizações se tornem mais produtivas.
- Ciclo de planejamento, ação, observação e reflexão. O hábito da reflexão sobre suas próprias práticas favorece maior empenho e comprometimento pessoal e profissional.
- Construção do conhecimento considerando a realidade dos participantes. Todo indivíduo partici-

1 - Tenente-Coronel Médica RAD - HAMN; Email: alinemoriaoamcs@fab.mil.br

2 - Tenente Coronel Médico R/R CGE - HAMN (in memoriam); 3 - Tenente Coronel Médica CGE -HAMN

Contato: Hospital de Aeronáutica de Manaus – HAMN. Av. Rodrigo Otávio, 3004 - Crespo, Manaus - AM, 69073-000

pante da pesquisa deve desenvolver sentimento de pertencimento.

- Mudança social e resolução de problemas.

Kurt Lewin descreveu cada processo através da formação de um ciclo básico. O ciclo envolve as seguintes etapas: o primeiro passo é revisar sua prática atual, identificar aspectos que deseja investigar, observando a ideia cuidadosamente, de acordo com meios disponíveis. O processo de desenvolvimento ocorre através desta ideia inicial, observando como ela se processa e se a verificação contínua está alinhada com o que o pesquisador deseja que aconteça. Não há uma hipótese fixa. Na sequência, há a fase de coletar e organizar dados, interpretá-los e imaginar um planejamento de melhorar a prática. A terceira etapa consiste em ação para implantação das mudanças planejadas.

Na sequência, procede-se ao monitoramento da condução da ação e, por fim, a avaliação dos resultados obtidos. Após este ciclo pode haver alteração do plano inicial e reinício. O processo de melhoria pode ser continuamente aprimorado, formando novos ciclos, além da formação de uma espiral reflexiva<sup>2</sup> (Figura 1).



Figura 1 - Ciclo da Pesquisa-ação.  
Fonte: Os Autores.

Com o passar dos anos, vários modelos e diferentes interpretações da pesquisa-ação foram desenvolvidos, como o PDCA (*Plan, Do, Check, Act*). Tipos diferentes de pesquisa-ação tendem a utilizar processos distintos em cada etapa, obtendo resultados que são relatados de maneira específica para cada público.<sup>5</sup>

O pioneirismo de Lewin e seus colaboradores mostrou que através da discussão, decisão, ação, avaliação e revisão na pesquisa democrática participativa, o trabalho se tornou significativo, e a alienação foi reduzida.<sup>6</sup>

O tipo de estudo utilizado foi revisão narrativa, que consiste em uma pesquisa qualitativa por meio de uma abordagem ampla e contextualizada sobre um assunto específico e envolve a análise pessoal dos autores. Entenderemos a importância da pesquisa-ação nos processos de aprimoramento profissional, bem como a sua aplicabilidade na saúde.

## PESQUISA-AÇÃO NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

A pesquisa-ação é uma ferramenta útil e bem aproveitada no desenvolvimento profissional e organizacional. É mais eficiente quando se expande tanto no eixo vertical, do topo à base da cadeia hierárquica, quanto no eixo horizontal, incluindo toda a organização. Ela costuma ser utilizada em ambientes corporativos para aprimoramento profissional em muitos contextos, seja de maneira formal ou informal. É iniciada com o questionamento de como a prática pode ser melhorada. Do ponto de vista de aprimoramento profissional, esta perspectiva é diferente do modelo tradicional, em que um profissional, com destacada experiência, faz considerações e ensina outros profissionais que estão em uma posição inferior, por exemplo, de aprendiz.<sup>5,3</sup>

Experiências mais produtivas de programas de aprendizagem profissional partem do pressuposto que profissionais já possuem um bom conhecimento e alta capacidade de aprender com eles mesmos. O que é necessário, em seus processos de aprendizagem, é um suporte que os ajude a fortalecer o que já sabem e ao mesmo tempo gerar novos conhecimentos. A aquisição de novos conhecimentos, que sejam eficientes na prática, é bem-sucedida com modelos equiparados através do diálogo com pessoas que possuem interesses semelhantes no processo de aprendizagem. Ninguém diz ao outro como deve fazer em modelos de pesquisa-ação. Todos compartilham e valorizam o aprendizado uns com os outros.<sup>3</sup>

Marcolino e colaboradores (2017) desenvolveram uma mentoria em uma Comunidade de Prática com participação de seis terapeutas ocupacionais iniciantes e três experientes. As ferramentas utilizadas foram encontros presenciais quinzenalmente, diários reflexivos, interação entre os profissionais, crônicas do grupo e *feedback* dos diários. As características da mentoria foram: 1) Supervisão *versus* mentoria 2) Ações da mentora-pesquisadora na condução do processo de ensino-aprendizagem 3) Trocas entre experientes e iniciantes e 4) Engajamento da reflexão sobre a ação como elemento transformador. O projeto fomentou a aprendizagem e promoveu o aprimoramento da prática. Os participantes investigaram suas próprias ações na assistência em Terapia Ocupacional.<sup>7</sup>

Como podemos observar no exemplo descrito acima, na metodologia da pesquisa-ação há a necessidade de evoluir a prática, sendo primordial para isso checar e aprimorar continuamente o trabalho realizado. Ela ajuda a formalizar a aprendizagem e fornecer um relato claro, não de forma pontual, mas como uma característica regular e contínua da prática, através de autorreflexão. Isto tem relevância tanto para quem está começando a carreira quanto para quem está em plena atividade.<sup>7</sup>

## PESQUISA-AÇÃO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Segundo Jean Lave e Etienne Wenger (1991), a aprendizagem em si não pode ser projetada, é necessário um contexto rico para ser construída. Tem-se fomentado estratégias reflexivas para o ensino da prática na área da educação, sendo, em contrapartida, a supervisão a estratégia mais utilizada para o ensino da prática clínica no Brasil, tanto na formação inicial/graduação, como na continuada/pós-graduação. Experiências coletivas podem ajudar a guiar o processo de aprendizagem e transmissão do conhecimento, oferecendo parâmetros para a reflexão e confrontando o profissional de modo a tornar possível atingir uma dimensão profunda e ao mesmo tempo direcionada. A importância do trabalho do mentor como alguém responsável pela condução e facilitação do processo e pela construção de sentidos contribui para o desenvolvimento humanístico e crítico. Esta formação é esperada para o profissional, incluindo habilidades técnicas, em sua área específica de atuação, mas também habilidades não técnicas, que são as comportamentais.<sup>8,7</sup>

Há décadas se discute no Brasil a necessidade de reformulação das Diretrizes Nacionais Curriculares em saúde e principalmente na medicina, para um modelo interdisciplinar e centrado no aluno. A resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 permitiu esta mudança em cursos de graduação em medicina, como descreve o artigo 26 desta resolução “projeto pedagógico centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo”. Algumas escolas adotaram este novo modelo, embora ainda a minoria, onde utilizam principalmente a metodologia *Problem-Based Learning* (PBL) ou “aprendizagem baseada em problemas”.<sup>9</sup>

A pesquisa-ação assume uma modalidade de pesquisa denominada participativa. Trata-se de uma abordagem que reconhece a natureza socialmente construída do conhecimento científico. A pesquisa participativa é diferente da pesquisa acadêmica tradicional, uma vez que envolve pesquisadores fora do ambiente acadêmico. Os pesquisadores não acadêmicos, como os membros da comunidade ou representantes de organizações, participam de todos os estágios da pesquisa. Esta participação equitativa, baseada em uma abordagem colaborativa, permite que os membros não acadêmicos se beneficiem imediatamente dos resultados da pesquisa ou se envolvam na transferência de conhecimento.<sup>10</sup>

A abordagem promove o compartilhamento de diferentes perspectivas, criando condições necessárias para o encontro e o diálogo entre três fontes de conhecimento, na área da saúde como: o conhecimento acadêmico/teórico, formado por pesquisadores acadêmicos; o conhecimento de ação/engajamento, formado por profissionais de saúde; e o conhecimento existencial/experiencial, em que usuários de sistema de saúde ou representantes da comunidade podem participar ativamente. Compartilhar perspectivas auxilia os participantes a enten-

derem melhor uns aos outros e a construir reflexões comuns. Os programas de treinamento prático em saúde devem apresentar também, como objetivo, a melhoria das habilidades não técnicas do aluno, tais como: relacionamento, comunicação, criatividade, espírito crítico e capacidade de autorreflexão, ajudando-os a reconhecer e identificar seus preconceitos, julgamentos e limitações. Os programas de residência, que são modalidades de pós-graduação lato sensu, destinadas a profissionais na área da saúde sob a forma de especialização também devem ter como objetivo o desenvolvimento de tais habilidades e atitudes.<sup>10</sup>

Nesse sentido, a parceria entre escolas de formação em saúde com cursos de outras áreas, como arquitetura, engenharia, direito, tem um grande potencial transdisciplinar de beneficiar a comunidade, deixando sua marca de contribuição e avanço, de caráter emancipatório. A parceria com a comunidade proporciona aos futuros profissionais o conhecimento e as habilidades em ser útil e servir. De tal forma, há necessidade de que as escolas assumam o enfoque em formar profissionais que, além da atuação técnica especializada, sejam capazes de atuar com competência na promoção da saúde de forma integral.<sup>11</sup>

A parceria da universidade com a comunidade pode contribuir na formação do profissional com este novo perfil, focado na empatia e na responsabilidade social. Essa integração, nos moldes da pesquisa-ação, traz inúmeros benefícios. Para a universidade, através de campo de ensino e prática adequados à realidade da população, possibilitando o real desenvolvimento de programas de compromisso social. Para a comunidade, a presença de profissionais altamente capacitados e experientes, além da equipe transdisciplinar, se reveste da real possibilidade de melhorar a qualidade de vida desta população, seja através da promoção da saúde, melhoria das condições de habitação ou resgate da cidadania. Enquanto os estudantes experimentam um efeito multiplicador da experiência, contextualização do processo saúde-doença, engajamento social e desenvolvimento de pesquisas para solucionar problemas locais.<sup>11</sup>

A pesquisa-ação é, portanto, uma metodologia que pode ser amplamente aplicada na saúde, através de estratégias de aproximação comunidade — universidade. Além disso, a ferramenta proporciona uma experiência engrandecedora para seus participantes, fortalecendo os princípios de democracia e equidade, através do exercício de cidadania, protagonismo social e potencialização dos diferentes tipos de conhecimentos.<sup>12</sup>

## PESQUISA-AÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS) E NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)

Em políticas públicas de saúde é notório o movimento para o desenvolvimento de metodologias abrangentes. O aumento do custo e da demanda gerou a necessidade de abordagens que permitam



economia de recursos, ao mesmo tempo que proporcionam maior acesso à prestação de serviço de atenção primária à saúde. A introdução de práticas inovadoras, novos instrumentos e novas maneiras de realizar a atenção à saúde, de forma integrada, eficiente e equitativa, tem sido foco de serviços de saúde em vários países, como Canadá e Reino Unido. No Brasil, não é diferente, embora os investimentos sejam mais baixos e ainda haja um longo caminho a percorrer. O modelo de atendimento centrado no paciente, com serviços adequados às necessidades específicas de determinada população, é um valor que deve ser cada vez mais estimulado no atendimento à saúde. Tal instrumento incentiva uma maior aproximação da equipe de saúde com a população, possibilitando incremento no conhecimento, determinando maior adesão aos tratamentos prescritos, maior percepção dos riscos envolvidos e maior respeito às escolhas e aos valores pessoais.<sup>4,13,14</sup>

Contrariamente ao que ocorre em outros setores da economia, a introdução de novas tecnologias na área da saúde não costuma substituir as tecnologias preexistentes, antes, são acrescentadas. Portanto, há a necessidade de qualificações para a operação dos novos equipamentos, implicando, assim, em demanda por força de trabalho qualificada. Há um caráter cumulativo e não substitutivo na maior parte das tecnologias médicas. Dessa forma, são necessários treinamentos contínuos e aprimoramento profissional constante.<sup>15</sup>

Em documento sobre a renovação da APS nas Américas, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) cita que um sistema de saúde baseado em APS possui um conjunto de elementos estruturais e funcionais que garantem a cobertura e o acesso universal aos serviços, promovendo o primeiro contato do usuário com o sistema, tomando as famílias e as comunidades bases para o planejamento e a ação.<sup>16</sup>

Pessoa e colaboradores (2013) realizaram uma pesquisa-ação para planejamento da APS na Chapada do Apodi-CE. Partindo do princípio de que a Estratégia Saúde da Família (ESF) deve estimular a participação popular e o controle social, verificou-se ser essencial o reconhecimento das necessidades locais, incluindo a saúde ambiental e a saúde do trabalhador. O estudo foi realizado no Nordeste brasileiro, macrorregião com maior proporção de pessoas pobres no país, conforme identificado na pesquisa da Síntese de Indicadores Sociais (SIS), 2018 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).<sup>17</sup> A etapa de **Observação** constituiu-se de visitas exploratórias à região e conhecimento do ambiente que necessitava de intervenção. A de **Planejamento** foi feita através de pesquisa documental em bases de dados, como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Governo do Estado e Secretaria de Saúde do Ceará, além de visitas na região. O projeto foi apresentado no território de atuação da equipe de saúde da família e para gestores municipais. Um grupo de quatorze pessoas,

incluindo profissionais de saúde, educador, gestor e membros da comunidade foi constituído, com perfil heterogêneo de idade e escolaridade. A **Ação** constituiu em oficinas, em que, a partir da análise de elementos representados que caracterizavam o território, os pesquisadores refletiram e expressaram suas opiniões em relação à caracterização do lugar, do trabalho e a relação com a saúde. Esse processo gerou um plano de ação, em que, dentre as 11 propostas concebidas, estiveram, por exemplo: realização de seminário sobre saúde ambiental e efeitos dos agrotóxicos; criação de Lei Municipal que regulamenta a utilização dos bens naturais; visitas educativas nas escolas visando prevenir uso de drogas entre os jovens; implantação de horário noturno semanal para atender trabalhadores na Unidade Básica de Saúde do município. O **Monitoramento** foi realizado acompanhando as ações empreendidas no sentido de que surtisses o efeito imaginado. A **Avaliação dos resultados** foi empreendida por meio de Análise de Discurso em que as falas dos participantes em todas as reuniões foram gravadas, apreciadas e categorizadas em temas, definindo ter havido progresso na solução dos problemas inicialmente identificados. A pesquisa fortaleceu os princípios da democracia e os participantes se comprometeram a continuar com o grupo mesmo após o término da pesquisa, em um processo contínuo de conhecimento de sua comunidade e promoção da saúde.<sup>18</sup>

Com esse exemplo fica evidente que a pesquisa-ação é eficaz para envolvimento de membros da equipe em práticas de pesquisa reflexivas e colaborativas, incluindo a comunidade e resultando em mudanças positivas para o serviço assistencial. Essa estratégia é capaz de elaborar novas metodologias para promoção da saúde, garantindo o acesso do usuário aos serviços de saúde, por meio de ações planejadas pela equipe de saúde local.<sup>4,18</sup>

A institucionalização do SUS há trinta e dois anos, bem como da ESF, consiste em evolução da mudança de perspectiva do modelo técnico-assistencial para o modelo assistencial focado na APS, sendo a empatia, o vínculo e o acolhimento estratégias agregadoras no processo de reorganização do serviço de saúde. Essa mudança é desafiadora, pois a centralização no atendimento hospitalar ainda existe, por vários motivos, incluindo os conhecimentos acumulados e o paradigma da própria ciência. Criar um vínculo profissional implica colocar-se no nível da outra pessoa e deixá-la livre para ser ela mesma. Vínculos de confiança e a construção participativa dos envolvidos têm como propósito emancipar a pessoa e sua família como protagonistas da própria história. Consequentemente, o engajamento do paciente e dos seus familiares no autocuidado melhora os desfechos clínicos e reduz os custos em saúde.<sup>12</sup>

Os agentes comunitários de saúde (ACS) são indivíduos sem educação médica formal, que foram treinados para fornecer suporte para a atenção primária. São o elo entre a unidade de saúde e a comunidade. Eles são fundamentais na formação do

vínculo e do atendimento centrado na pessoa. Espera-se que o agente seja parceiro na promoção da saúde e multiplicador da educação em saúde, além de incentivador do engajamento da comunidade nos conselhos locais de saúde. Entretanto, apesar de representarem um potencial aumento da oferta de profissionais para cuidado das comunidades, os agentes são subutilizados. Cada unidade, de acordo com a necessidade da equipe, dos pacientes e do fluxo de trabalho, deve facilitar o desempenho destes profissionais. A característica das equipes impacta diretamente o desempenho dos ACS e melhorar sua atuação requer treinamento continuado e supervisão. É necessário fortalecer esses profissionais, modificar a cultura organizacional e aprimorar processos, para que haja melhor aproveitamento da estratégia de atenção primária.<sup>13,19</sup>

Segundo Heron (1981), a pesquisa cooperativa necessita de interação entre pesquisador e sujeitos da pesquisa para que possam contribuir diretamente na formulação das ações e conclusões finais. A interação pode ser mais forte ou mais fraca, dependendo do envolvimento de cada participante. Portanto, o envolvimento e a participação são fundamentais nesse processo. No contexto de educação em saúde e atuação profissional, a pesquisa apresenta-se como uma estratégia capaz de elaborar novos instrumentos metodológicos, com sensibilidade para captar informações acerca dos processos produtivos e implicações no processo saúde-doença. E, ainda, propiciar o reconhecimento das necessidades de saúde, melhorando o acesso dos usuários aos serviços, por meio de ações planejadas pela equipe de saúde.<sup>20,21,18</sup>

O envolvimento de sujeitos em processos participativos demanda disponibilidade de tempo e reorganização de suas vidas pessoais, o que consiste em um desafio para estudos científicos. Além disso, na pesquisa-ação há a necessidade de alto nível de habilidade interpessoal, sensibilidade e sabedoria, com o intuito de se evitar conflitos. Por outro lado, a participação recíproca e o respeito à diversidade de saberes permitem uma aprendizagem colaborativa, e sobretudo, permitem a valorização dos direitos dos participantes, que serão corresponsáveis pelos processos de reflexão e tomada de decisão diante dos problemas vividos. Isso propicia alta motivação, fortalece o grupo e a identidade, além de ser um processo contínuo de desenvolvimento profissional e crescimento pessoal, através da autocrítica e da autoavaliação.<sup>18</sup>

## CONCLUSÃO

A pesquisa-ação constitui uma forma de aprendizado que tem implicações profundas para o futuro da sociedade. É um método de pesquisa não tradicional, sistemático e cíclico, no qual os pesquisadores entram em campo, observam, avaliam e refletem, antes de planejar os próximos passos de um projeto. A pesquisa é baseada em valores e princípios. Por esse motivo, não há uma resposta final, um encerramento, pelo contrário, sempre há

um recomeço. É um processo para elucidação de um problema particular e não pode ser generalizado.

A falta de desfecho e o enfoque maior no processo do que no próprio resultado já foi muito questionado pelo meio acadêmico. Há pesquisadores que preferem metodologias tradicionais, afirmando que a pesquisa-ação é responsável por uma diminuição do nível acadêmico de pesquisa.<sup>5</sup> Por outro lado, o caráter participativo e a ação podem semear mudanças em uma perspectiva emancipatória. As pesquisas socialmente engajadas promovem o fortalecimento e a participação da comunidade, de profissionais de saúde, gestores e trabalhadores, objetivando a inserção da ciência na prática da vida comunitária, fortalecendo o modelo de atenção primária à saúde. Tal abordagem favorece a percepção geral dos problemas de saúde e os avanços em políticas públicas que efetivem o vínculo, o acolhimento, a responsabilidade sanitária, além da ação transdisciplinar e intersetorial. A aproximação do acadêmico, do teórico com o prático, em processos de pesquisa-ação, são potenciais transformadores do indivíduo e do coletivo.<sup>18</sup>

Na saúde, há grande aplicabilidade da pesquisa-ação, podendo ser explorada em diferentes configurações, trazendo uma série de fundamentos para realização de pesquisas sociais, buscando aprimorar os modelos assistenciais e a forma de se promover a saúde.<sup>4</sup>

Sistemas públicos de saúde experientes de países como Austrália, Canadá, Inglaterra e Nova Zelândia reestruturaram sua atenção básica, fortalecendo a ação das equipes. O foco na experiência das equipes pode contribuir para uma estratégia valiosa em políticas públicas. A contratação de novos membros, melhoria do espaço e aquisição de equipamentos são fatores importantes. Entretanto, fatores intangíveis, como aumento da confiança através do fortalecimento de profissionais na base da pirâmide, os que atuam diretamente com o usuário, permitem o exercício da autonomia e favorecem a criação de contextos capacitantes, apesar de desafiadores para a realidade no Brasil.

Por fim, é necessária uma governança comprometida com uma gestão profissional, aberta a inovações e pesquisa, para que seja atingido, a longo prazo, um novo patamar na atenção primária em saúde.<sup>22,23</sup>

Esta pesquisa consiste em uma reflexão e opinião dos autores e possui limitações, podendo, na seleção nas referências, ter ocorrido uma forma de viés de seleção.

## AGRADECIMENTO

Ao Ten. Cel. Med. **Ivan** Tramujas da Costa e Silva, *in memoriam*, não somente pelo incentivo à redação deste artigo, mas por todos os ensinamentos compartilhados e determinação na busca da excelência. Médico e militar exemplar, admirável professor. Receba nossa gratidão e continência.

## REFERÊNCIAS

1. Kemmis S, McTaggart R. *Cómo planificar la investigación-acción*. Barcelona: Laertes Editorial S.A.; 1988.
2. Smith MK. What is action research and how do we do it? The encyclopedia of pedagogy and informal education. 2017 [Internet] [atualizado em 24/06/2020; acesso em: 17/09/2020]. Disponível em: <https://infed.org/mobi/action-research/>.
3. Appleby Y, Aboo O. Action research for professional development: concise advice for new and experienced action researchers. *Stud Contin Educ*. 2013;35(1):128–9.
4. Cordeiro L, Soares CB. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. *Bol Inst Saúde* [Internet]. 2019 [acesso em: 17/09/2020];20(2):37–43. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1021863>.
5. Tripp D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educ e Pesqui*. 2005;31(3):443–66.
6. Adelman C. Kurt Lewin and the Origins of Action Research. *Educ Action Res*. 1993;1(1):7–24.
7. Marcolino TQ, Lourenço GF, Reali AMMR. “Isso eu levo para a vida!”: aprendizagem da prática profissional em uma comunidade de prática. *Interface Commun Heal Educ*. 2017;21(61):411–20.
8. Lave J, Wenger E. *Situated Learning. Legitimate Peripheral Participation*. Cambridge: Cambridge University Press; 1991.
9. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 3. Diário Oficial da União. Brasília; 2014.
10. Hudon C, Loignon C, Grabovschi C, Bush P, Lambert M, Goulet É, et al. Medical education for equity in health: A participatory action research involving persons living in poverty and healthcare professionals. *BMC Med Educ* [Internet]. 2016 [acesso em: 17/09/2020];16(1):1–9. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27066826/>
11. Fonseca EG. *Integração universidade-comunidade: uma metodologia de sucesso na promoção da saúde*. I. Rio de Janeiro: Imprinta Express; 2009.
12. Stein Backes D, Dallasta Pereira A, Teixeira Marchiori M, Rupolo I, Stein Backes, MT; Büscher A. Vínculo profissional-usuário: competência para a atuação na Estratégia Saúde da Família. *Av Enferm*;2015;33(2):222–9.
13. Hartzler AL, Tuzzio L, Hsu C, Wagner EH. Roles and functions of community health workers in primary care. *Ann Fam Med*. 2018;16(3):240–5.
14. Mendes EV. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde – Representação Brasil, 2012.
15. FIOCRUZ. *A saúde no Brasil em 2030: diretrizes para a prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro*. Fiocruz E, editor. Rio de Janeiro; 2012.
16. OMS. *A Atenção à Saúde Coordenada Pela APS. Construindo as Redes de Atenção no SUS*. Brasília-DF; 2011.
17. IBGE. *Síntese de indicadores sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2018 [Synthesis of social index: An analysis of the living standards of the Brazilian population 2018]*. 2018.
18. Pessoa VM, Rigotto RA, Arruda CAM, Machado MFAS, Machado MMT, Bezerra MG. Pesquisa-ação: proposição metodológica para o planejamento das ações nos serviços de atenção primária no contexto da saúde ambiental e da saúde do trabalhador. *Comunicação Saúde Educação* [Internet]. 2013 [acesso em: 17/09/2020];17(45):301–14. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832013000200005](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832013000200005).
19. Vieira RM. *A Medicina*. Rio de Janeiro: Rubio; 2004.
20. Alasdair Heron. *Disciplina Nostra, Essays in Memory of Robert F. Evans*. *Irish Theol Q*. 1981;48(3–4):274–8.
21. Ribeiro MEM. Pesquisa-ação na forma de comunidade de prática: uma proposta para formação de professores. *Educ Química em Ponto Vista*. 2020;3(2):1–17.
22. Wranik WD, Price S, Haydt SM, Edwards J, Hatfield K, Weir J, et al. Implications of interprofessional primary care team characteristics for

- health services and patient health outcomes: A systematic review with narrative synthesis. *Health Policy (New York)* [Internet]. 2019 [acesso em: 17/09/2020];123(6):550–63. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.healthpol.2019.03.015>.
23. Zanini MT. *Gestão integrada de ativos intangíveis*. Rio de Janeiro: Qualitymark; 2009.